

COMPARAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM EQUINOS E ASININOS APÓS PROTOCOLO DE DESVERMINAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, ALAGOAS, BRASIL

CAMPOS, M.C.¹; PORTO, A.J.L. da S.¹; BARROS, G.P. de H.G.¹; SANTOS, J.R.B.S dos¹ ; SILVA, R.B da²; BERNARDO, J. de O³; ESCODRO, P.B.³.

¹ Discente de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Alagoas; matheus.campos@ceca.ufal.br

² Médico Veterinário; Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal; Universidade Federal de Alagoas.

³ Docente de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Alagoas.

As enteroparasitoses comprometem a saúde e o desempenho produtivo dos equídeos, sendo responsáveis por perdas significativas na equideocultura, incluindo desnutrição, redução do desempenho físico, anemia e síndrome cólica. Este estudo teve como objetivo analisar comparativamente a presença de parasitos gastrointestinais em equinos e asininos criados em sistema extensivo em uma propriedade no município de Viçosa, Alagoas, Brasil. Foram utilizados dados provenientes de fichas de exames coproparasitológicos realizados na rotina sanitária da propriedade. Foram avaliados 12 animais, sendo 6 asininos e 6 equinos. As amostras fecais foram processadas pela técnica de McMaster para determinação da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), sendo posteriormente tabuladas e analisadas por estatística descritiva. Considerou-se, para o cálculo das médias, todos os animais avaliados, incluindo aqueles com OPG igual a zero. Os animais haviam sido previamente vermifugados há aproximadamente quatro meses com lactonas macrocíclicas. Foram identificados apenas ovos de helmintos do gênero *Strongylus* nas amostras positivas. Do total de animais, 8/12 (66,6%) apresentaram resultado positivo, sendo 6/6 (100%) asininos e 2/6 (33,3%) equinos. A média de OPG foi superior nos asininos ($725 \pm 635,4$ OPG) em comparação aos equinos ($25 \pm 41,8$ OPG). O elevado desvio-padrão observado em ambos os grupos sugere alta variabilidade nos dados, possivelmente associada à presença de valores discrepantes (outliers) entre os indivíduos avaliados. No que se refere à avaliação clínica, não foi adotado um protocolo padronizado para mensuração de sinais clínicos. Contudo, observou-se que tanto os asininos quanto os equinos não apresentaram sinais clínicos evidentes durante o período avaliado. Os resultados indicam maior frequência e carga parasitária nos asininos em comparação aos equinos nas condições avaliadas. A ausência de sinais clínicos nos asininos, mesmo diante de maiores cargas parasitárias, sugere uma possível adaptação ou maior tolerância imunológica às infecções por helmintos, o que pode favorecer a manutenção e disseminação dos parasitos no ambiente. A identificação exclusiva de ovos do gênero *Strongylus* pode refletir tanto a predominância desses helmintos em sistemas extensivos quanto limitações da técnica coproparasitológica empregada, que não permite diferenciação entre grandes e pequenos estrôngilos. Ressalta-se a importância do monitoramento coproparasitológico periódico para o controle racional de endoparasitoses, bem como a necessidade de estudos adicionais com delineamento experimental adequado para avaliação de resistência parasitária por meio de testes específicos, como o Teste de Redução da Contagem de Ovos nas Fezes (TRCOF).

Palavras-chave: Coproparasitológico; endoparasitoses; equídeos.